



Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Profissional (PPGED-MP)



Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

ESCOLA E JUVENTUDES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Desafios e possibilidades



PRODUTO EDUCACIONAL

*Elisandra Cardoso da Silveira Raupp
Dra. Rita Cristine Basso Soares Severo
2023*

Catálogo de Publicação na Fonte

R247e Raupp, Elisandra Cardoso da Silveira.

Escola e juventudes em acolhimento institucional: desafios e possibilidades: produto educacional. / Elisandra Cardoso da Silveira Raupp, Rita Cristine Basso Soares Severo. – Osório, 2023.

26 f.

ISBN 978-65-00-83556-4

Produto Educacional (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Educação, Unidade em Litoral Norte-Osório, 2023.

1. Estudos culturais. 2. Juventudes. 3. Acolhimento institucional.
4. Escola. I. Severo, Rita Cristine Basso Soares. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Valéria Lucas Frantz CRB10/1710

Este produto educacional, em formato de Ação de Extensão foi criado a partir do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UERGS) - Mestrado Profissional em Educação, fazendo parte da dissertação intitulada: "JUVENTUDES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: um convite ao debate sobre a escola".

SUMÁRIO

Apresentação - Pág.4

Sobre Juventudes, no plural - Pág.5

Primeiros Passos - Pág.7

Organização dos encontros - Pág.11

Encontro 1 - Pág.12

Encontro 2 - Pág.14

Encontro 3 - Pág.16

Encontro 4 -Pág.18

Avaliação e Conclusão - Pág.19

Apresentação das autoras - Pág.23

Apresentação das convidadas -Pág.24

Referências - Pág.25

Apresentação:

A Ação de Extensão teve como objetivo geral contribuir no desenvolvimento e formação dos professores, educadores sociais e demais pessoas interessadas na temática. A proposta do projeto objetivou a socialização das informações obtidas na pesquisa realizada em uma Instituição de Acolhimento, onde foram realizadas Rodas de Conversa e Entrevista Semi-estruturada com jovens, onde o objetivo das conversas eram verificar as opiniões dos jovens sobre o papel da escola em suas vidas, quais as suas opiniões e quais eram as expectativas para o futuro.

Sobre Juventudes, no plural:

Na intenção acerca de refletir acerca dos(as) jovens atendidos por instituições de acolhimento, tivemos como base diversos autores. Juarez Dayrell, Paulo Carrano, José Machado Pais, Mário Margulis, Marcelo Urresti e Luís Antonio Groppo nos ofereceram importantes contribuições para entender a juventude como uma categoria plural, construída social e culturalmente.

Estes autores questionam representações arraigadas e propagadas pela sociedade sobre os jovens, enfatizando que não há um único modo de ser jovem na contemporaneidade, mas sim múltiplas formas, justificando a necessidade de falar em juventudes no plural.



Dayrell e Carrano ressaltam a diversidade das culturas juvenis, que se expressam simbolicamente na condição juvenil por meio de estilos variados, com o corpo e o visual sendo elementos distintivos. Além disso, destacou a exaltação dos grupos culturais como meio para os jovens ingressarem na esfera pública.

Compreender a noção de juventudes como diversidade implica enxergá-la não atrelada a critérios rígidos, mas como parte de um processo que assume características específicas nas experiências vivenciadas pelos indivíduos em seu contexto social.

Essa abordagem descarta a ideia de que a juventude é apenas uma etapa com um fim predeterminado ou um momento de preparação para a vida adulta.

Primeiros passos:

O projeto foi desenvolvido a partir de oito (8) encontros, destes, quatro (4) síncronos e quatro (4) assíncronos, pautados em uma metodologia ativa, onde os sujeitos participantes foram produtores de seu próprio conhecimento. Foram indicadas leituras que embasaram as temáticas discutidas nos encontros ao vivo.

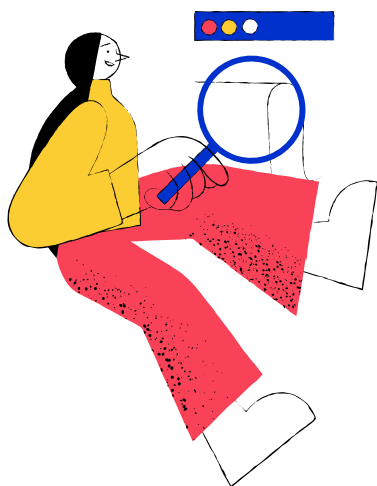


Desta maneira, foi possível oportunizar momentos de reflexão aos participantes e evidenciamos a importância da escola como um espaço de apoio e inclusão para os jovens que se encontram em acolhimento institucional.

A divulgação do evento ocorreu através das Redes Sociais Facebook, Instagram e pelo aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp e as inscrições foram captada via Google Formulários.

No momento da inscrição, também oferecemos aos interessados que mencionassem tópicos que julgavam interessantes a serem abordados no decorrer da extensão.

A insígnia foi “Na sua opinião, qual assunto é de extrema importância e que não pode ficar de fora da nossa conversa?”.



As respostas foram:

- Possibilidades,
- Juventudes,
- Abordagens destes acolhimentos,
- Como os jovens se veem no acolhimento institucional,
- Jovens em situação de vulnerabilidade,
- Escuta sensível,
- Percepção do observador sobre a compreensão sobre o papel da escola, do ensino, da educação na realidade de acolhimento,
- Estratégias para lidar no dia a dia com as diferentes situações relacionadas ao acolhimento de jovens (se possível, incluindo as escolas regulares),
- Estatuto da criança e do adolescente,



- Os desafios enfrentados pelos professores na contemporaneidade, acolhimento sem preconceitos,
- O uso da tecnologia no campo de aprendizado dos alunos,
- Adoção.

Fizemos o possível para incluir estes assuntos no contexto das temáticas do cronograma do curso. Pensamos ser tópicos importantes e contribuíram para tornar a metodologia ativa e participativa, tendo em vista que esse era um dos nossos objetivos da proposta.



Organização dos encontros:

TABELA DE CRONOGRAMA DO PRODUTO EDUCACIONAL

ENCONTRO	DATA	HORÁRIO	TOTAL DE HORAS	TÍTULO DA ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
Divulgação da Ação de Extensão	12 a 16/6/2023	-	-	Divulgação através das redes sociais	Elisandra
1- Encontro Assíncrono	19/6/23	14h	2	Leitura do artigo indicado.	Elisandra
2- Encontro Síncrono	19/6/23	19:30	3	Apresentação da ação de extensão e contribuição da Prof. ^a Dr. ^a Rita Cristine Basso Soares Severo acerca do tema Juventudes.	Prof. ^a Dr. ^a Rita Cristine Basso Soares Severo
3- Encontro Assíncrono	20/6/23	14h	2	Leitura do Artigo indicado.	Elisandra
4- Encontro Síncrono	20/6/23	19:30	3	Apresentação dos Eixos Temáticos e contribuição da Professora Pedagoga Rita de Cássia Cartonilho.	Elisandra Professora Pedagoga Rita de Cássia Cartonilho.
5- Encontro Assíncrono	21/6/23	14h	2	Apreciação do Vídeo indicado.	Elisandra
6- Encontro Síncrono	21/6/23	19:30	3	Contribuição de Elisandra.	Elisandra
7- Encontro Síncrono	22/6/23	19:30	3	Contribuição da Psicóloga Luciana Carvalho, voluntária da ONG Elo Adoção. Encerramento.	Psicóloga Luciana Carvalho Elisandra
8- Encontro Assíncrono	23/6/23	14h	2	Avaliação	Elisandra

Imagem elaborada pela autora

Encontro **1**

No primeiro encontro assíncrono, sugerimos a leitura do artigo "A noção de ambivalência como um conceito útil para pensar as juventudes nos espaços e tempos escolares contemporâneos".

Disponível em

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/45941/1/ICS_JMPais_Circulo.pdf, texto que

compõe o livro "Juventudes

Contemporâneas" (imagem abaixo) que serviu de base para o primeiro encontro síncrono, que ocorreria no mesmo dia, algumas horas mais tarde.



Imagem da capa do livro "Juventudes Contemporâneas"

No encontro síncrono, foram proferidas as boas-vindas aos participantes da Ação de Extensão, seguindo-se de uma explanação acerca da dinâmica dos encontros.

Nessa ocasião, contamos com a honrosa contribuição da Profa. Dra. Rita Cristine Basso Soares, a qual brindou-nos com uma exposição enriquecedora sobre o tema das juventudes, ressaltando a importância de referenciá-las no plural.

O evento revelou-se altamente proveitoso, com a ativa participação dos inscritos, fomentando um ambiente propício para a construção do conhecimento e a troca de experiências.

Encontro

2

Em nosso segundo encontro assíncrono, sugerimos a leitura do artigo "Leitura do artigo: A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil". Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/>.

A ESCOLA "FAZ" AS JUVENTUDES?
REFLEXÕES EM TORNO DA SOCIALIZAÇÃO JUVENIL*

JUAREZ DAYRELL**

RESUMO: O texto discute as relações entre juventude e escola, problematizando o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas populares. Trabalha com a hipótese de que as tensões e os desafios existentes na relação atual da juventude com a escola são expressões de mutações profundas que vêm ocorrendo na sociedade ocidental, interferindo na produção social dos indivíduos, nos seus tempos e espaços, afetando diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações. Nesse sentido, discute as características dos jovens que chegam às escolas públicas de ensino médio, evidenciando a existência de uma nova condição juvenil no Brasil contemporâneo. Localiza os problemas e desafios na relação dos jovens com a escola, constatando as transformações existentes na instituição escolar e as tensões e os estrangulamentos na difícil tarefa de constituir-se como alunos, concluindo que a escola tornou-se menos desigual, mas continua sendo injusta.

Palavras-chave: Juventude. Socialização. Escola.

DOES SCHOOL "MAKE" YOUTH?
REFLECTIONS AROUND YOUTH SOCIALIZATION

ABSTRACT: This text discusses the relationships between schooling and youth and the place of schools in the socialization of contemporary youth, especially in what regards young people from lower

* Esse texto foi apresentado parcialmente no Simpósio Internacional "Ciutat.edu: nuevos retos, nuevos compromisos", realizado em Barcelona, em outubro de 2006. Agradeço ao prof. José Machado Pais e à profª Nilma Lino Gomes, bem como à equipe do Observatório de Escolas do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, pelas contribuições valiosas ao texto. Agradeço também o apoio do CNPq, que tornou possível a realização desse trabalho.

** Doutor em Educação e professor adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: juareztd@uol.com.br

Imagem do artigo A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil"

No encontro síncrono, iniciamos a socialização de algumas informações observadas nas Rodas de Conversa e nas entrevistas. Tivemos a colaboração da Profa. Rita Cartonilho, que participou do processo de acolhimento escolar e alfabetização de dois dos três participantes da pesquisa.

Rita, generosamente, socializou com os participantes do encontro sobre a experiência e pontuou sobre a necessidade de pesquisas e estudos que visem a reflexão sobre a temática, tanto de crianças como dos jovens em situação de acolhimento.

Encontro

3

Nesse encontro assíncrono, sugerimos aos participantes assistir ao documentário que também apreciamos no início do encontro síncrono: "Pro dia nascer feliz - Escolas públicas X Escola privada". Em seguida, fizemos algumas trocas sobre as observações que julgamos pertinentes e as relacionamos com o contexto da pesquisa, ao socializar com os participantes os principais assuntos debatidos nas Rodas de Conversa e nas entrevistas realizadas.



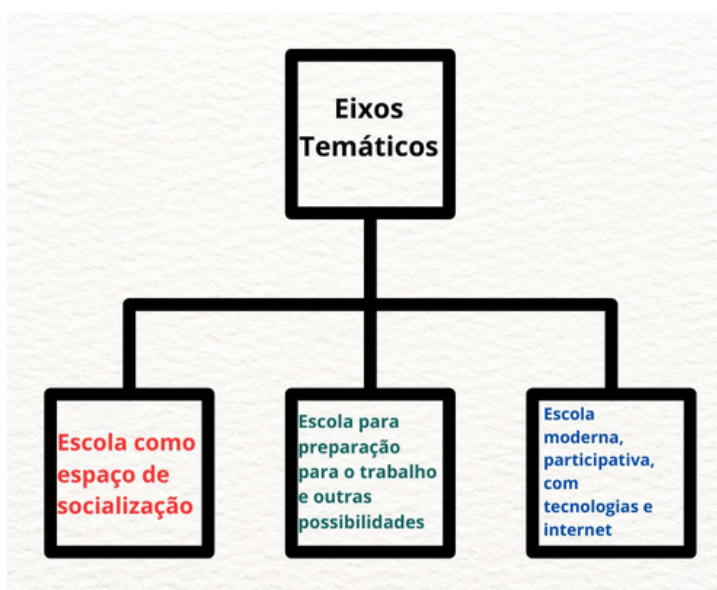
Pro dia nascer feliz - Escolas públicas X Escola privada

Karoline Leite

36 mil visualizações • há 6 anos

Imagem do vídeo "Pro dia nascer feliz - Escolas públicas X Escola privada". disponível no Youtube:

Dividi as expectativas e desafios enfrentados no decorrer do processo de pesquisa, desde a elaboração do projeto como na submissão ao Comitê de Ética e sobre a experiência de pesquisa. Pontuei principalmente sobre os eixos temáticos que identifiquei e elenquei para análise.



Movimentos de Pesquisa



Imagens elaboradas pela autora

Encontro

Nesse encontro, tivemos a colaboração da Psicóloga Liciano da Silva Carvalho, que atua na ONG Elo, organização que media crianças e jovens em acolhimento institucional que não tem perfil de adoção com "padrinhos", que são pessoas dispostas a acolher de maneira amigável, estas crianças e jovens.

Liciano dividiu conosco sua trajetória profissional e como foi sua experiência com o acompanhamento destes jovens.

Encerramos com esta grandiosa participação, nossa Ação de Extensão.

Avaliação e Conclusão

Entendemos que, em um contexto pós-pandêmico, houve uma alteração na percepção, compreensão



e aceitação das reuniões e formações no formato on-line. As atividades presenciais voltaram a ocorrer, demandando a presença física e deslocamentos que consomem uma quantidade significativa de tempo das pessoas. Acreditamos que esses aspectos influenciaram a quantidade de participantes e, dos inscritos, esses mesmos fatores também contribuíram para a ausência nos encontros.

Fizemos questão de lembrar aos participantes dos horários e materiais de estudo por e-mail, no dia do encontro, com antecedência de uma hora.

Estamos genuinamente satisfeitos com o envolvimento e comprometimento dos participantes, assim como com as avaliações e contribuições expressas no formulário de avaliação, que destacaram a importância e relevância da temática abordada.

Especialmente o relato da participante TIA, que descreveu como o evento a incentivou a reconsiderar seu retorno aos estudos, verdadeiramente justificou todas as ansiedades e expectativas que tivemos ao longo da semana de explanações.

Embora a disparidade entre o número de inscritos e o número de participantes possa desencorajar inicialmente, percebemos que

podemos fazer a diferença e valorizar a participação de cada indivíduo. As contribuições foram excelentes e, acima de tudo, compreendemos que mesmo aqueles que não fizeram intervenções verbais, mas simplesmente apreciaram as exposições, também desempenharam um papel importante.

Os participantes, mesmo que apenas na condição de ouvintes, (sem expressarem contribuições ativas) aparentemente menos proveitosa, nos proporcionou uma percepção de que esse tipo de participação também pode gerar benefícios em termos de reflexão.



Essa era a essência de nossa proposta e acredito que conseguimos atingir esse objetivo.

Não esperávamos resolver um assunto, a intenção não era encerrar o assunto, mas sim convidar para o início de uma conversa, um diálogo. Esta era a nossa proposta e acredito que atingimos esse objetivo.



Apresentação das autoras:

Elisandra Cardoso da Silveira Raupp



Mestranda em Educação (UERGS), Bacharel em Psicopedagogia Clínica e Institucional Centro Universitário La Salle RS, licenciada em Pedagogia, pós graduada em

Educação infantil, Especial, TGD e Orientação Educacional. Atua como Professora de Educação Infantil na cidade de Gravataí/RS e realiza atendimentos Psicopedagógicos na região.

Dra. Rita Cristine Basso Soares

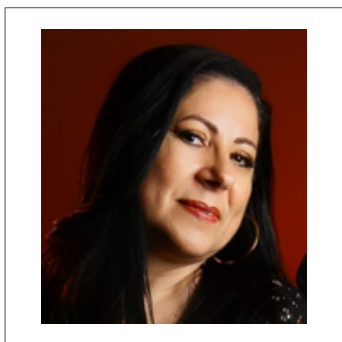
Professora doutora do curso de Mestrado Profissional em Educação da UERGS, coordenadora do projeto de pesquisa Desafios do Ensino Médio: por uma Pedagogia das Juventudes.



O projeto está vinculado ao grupo de estudo e pesquisa em educação integral e currículo: dispositivos e configurações dos tempos e espaços escolares – GPEIC (registrado no CNPQ) – área das ciências humanas – educação.

Apresentação das convidadas:

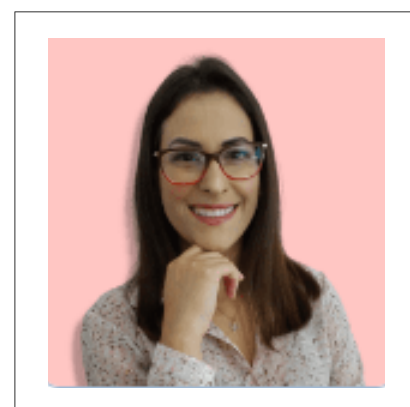
Rita Cartonilho



Licenciada em Pedagogia, capacitada em Educação Especial e Inclusão Escolar, educadora e servidora municipal da cidade de Cachoeirinha a mais de 25 anos. Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Liciana da Silva Carvalho

Graduada em psicologia pela Ulbra, e pós graduanda em Psicanálise pela Faveni. Atua como psicóloga clínica infantojuvenil, adulto e na orientação pré e pós adoção de pais e futuros pais por adoção.



É voluntária técnica na Elo Org. de Apoio a Adoção e Assistência Social onde atua como psicóloga clínica, co-coordenadora do do Núcleo de Apoio Pós-Adocão, e co-coordenadora da equipe de apadrinhamento afetivo e é idealizadora dos projetos Cuidar (grupo de apoio para Educadores Sociais) e do Contar e (Re)criar (grupo de contos terapêuticos para crianças em situação de acolhimento). Criadora do Instagram @psi.adocao onde compartilha informações sobre adoção com a comunidade.

Referências:

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. n. 24, p. 40-52, set./out./nov./dez. 2003.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: Quem é esse aluno que chega à escola. In DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Orgs). Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. P. 101-133.

Margulis, M., y Urresti, M. (1996). La juventud es más que una palabra. En, M. Margulis (Ed.), La juventud es más que una palabra. Ensayos sobre cultura y juventud (pp. 13-30). Biblos

PAIS, José Machado. Círculo de afetos juvenis: identidades, relacionamentos e imagens de si. IN GARBIN, Elisabete Maria, PRATES, Daniela Medeiros de Azevedo (Orgs.). Juventudes Contemporâneas: emergências, convergências e dispersões [recurso eletrônico]. – 1 ed. – Porto Alegre: CirKula, 2020. Pp. 59-84

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. *Revista Análise Social*. Lisboa. vol. XXV, p. 139-165, 1990.

Pais, J.M. (2005). Jovens e cidadania. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 49, 53–70.

SEVERO, Rita Cristine Basso Soares. A noção de ambivalência como um conceito útil para pensar as juventudes nos espaços e tempos escolares contemporâneos. IN GARBIN, Elisabete Maria, PRATES, Daniela Medeiros de Azevedo (Orgs.). *Juventudes Contemporâneas: emergências, convergências e dispersões [recurso eletrônico]*. – 1 ed. – Porto Alegre: CirKula, 2020. Pp. 205-226

SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

